

O milagre brasileiro

Durante o governo Médici o país foi diretamente da maior euforia financeira a aumento descontrolado da dívida externa

O Estado se transformou no maior agente econômico do país e controlava diretamente os setores vitais. Em 1972, por exemplo, 80% da capacidade nacional de gerar energia elétrica, 71% dos ativos da indústria siderúrgica, 60% dos ativos e 80% das exportações do setor de minério de ferro, 81% dos ativos do setor de exploração, refino e distribuição de petróleo estavam sob o controle do Estado. O grande projeto energético da equipe Médici nasceu em abril de 1973, quando o presidente brasileiro e seu colega paraguaio, Alfredo Strossner, assinaram o Tratado de Itaipu, criando a empresa binacional incumbida de construir, no rio Paraná, na fronteira entre os dois países, a maior hidrelétrica do mundo, com capacidade para gerar 12,6 milhões de kW.



Por mais ambicioso que fosse o projeto “Brasil grande potência” não poderia ficar restrito à execução de obras públicas. O analfabetismo e a mortalidade infantil eram dados que revelavam o estágio de subdesenvolvimento do país.



Made in Nosso era o máximo da tentativa de mostrar um Brasil desenvolvido, independente dos Estados Unidos

Eram dois pontos vulneráveis, que o governo tentou remediar com a receita do ex-presidente Costa e Silva: Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e o Plano Nacional de Saúde. O primeiro tinha a intenção de erradicar, em curto prazo, o problema que atingia metade da população. O segundo, que nunca saiu do papel, prometia a erradicação de todas as doenças típicas por meio da vacinação em massa e da construção de uma gigantesca rede de postos de saúde em convênio com os governos estaduais. A fim de apoiar essas duas iniciativas, o governo injetou dinheiro no Projeto Rondon, que consistia basicamente em levar jovens universitários às regiões mais longínquas e inóspitas do país.

Tinha também em caráter político, uma vez que servia de ponte entre o governo autoritário e a juventude, na medida em que a convocava para tarefas com grande apoio de solidariedade e assistência aos mais necessitados. Nenhum dos três programas deu certo. Mas o de obras cobriu o território nacional. Entre 1967 e 1974 construíram-se pontes, viadutos, vias expressas, rodovias e estádios de futebol como nunca antes no Brasil. O ministro dos Transportes de Médici, Mário David Andrezza, definiu a maior dessas obras como “um momento à Revolução”: era a ponte Rio-Niterói, inaugurada no dia 4

de março de 1974, construída com material suficiente para erguer 350 edifícios de vinte andares. A euforia, no entanto, não duraria para sempre. A ponta da crise internacional de petróleo começava a aparecer. Com ela, a inflação mundial e a desordem do sistema monetário se refletiriam no aumento dos custos das matérias-primas. Para forçar a taxa máxima de 12% de inflação, prometida em mensagem de final de ano, o



A Companhia Vale do Rio Doce era uma apologia ao minério brasileiro, considerado uma área de segurança nacional.

governo passou a manipular os índices do custo de vida e proibiu críticas à política econômica, muito embora o que não pudesse sair nos jornais se visse nas ruas: a volta das filas nas portas dos açougues e dos supermercados,

como não ocorria desde 1964

Dívida contra dívida

Para baixar o preço da carne, o ministro da Fazenda adotou três medidas drásticas: reduziu o crédito aos pecuaristas; aplicou confisco equivalente a 200 dólares por tonelada exportada e reduziu em 40% as cotas de exportação desse produto. Elas geraram uma crise que resultou na demissão do ministro Cirne Lima, da Agricultura. O ministro Delfim Netto saiu vitorioso nesse embate. Ele era favorável à utilização da poupança estrangeira, isto é, o endividamento externo, e afirmava que a prioridade era exportar. O governo esforçava-se para captar recursos para as bolsas de valores, mas as entidades financeiras só se interessavam pelo financiamento direto ao consumidor e, portanto, pelo mercado de letras de câmbio e depósitos de prazo fixo. Assim, as operações das bolsas não captavam poupanças internas, mas aquelas que favoreciam a especulação.

Ao terminar o ano de 1972, o índice da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro recuara 49,9% e o Brasil estava mergulhado completamente no endividamento externo. Médici ainda chegou ao final do mandato atropelado pela questão sucessória.

Sabia-se, nos bastidores, que o sucessor seria o general Ernesto Geisel, embora tenham feito parecer que eram um nome de consenso. Nenhuma das medidas de redemocratização citadas em seu discurso de posse foi tomada, e Médici encerrou o governo sem dar a menor importância para isso.